II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***82*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

PERCEPÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO NA ÓTICA DOS PROPRIOS SUJEITOS A PARTIR DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Naiara da Silva Lima[1], Geronildo Ramos Pereira[2]

[1]Graduada em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Mestranda em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (FAPESB) ; [2]Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Pós- Graduando em Educação do Campo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano- Serrinha), membro do grupo de pesquisa (EPODS/ UNEB), Poeta Cordelista, e-mail: nildo_ramos_@hotmail.com

Palavras-chave: Educação do campo, Percepções, Escolarização.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo envolve diversos fatores pra que seja desenvolvida de forma eficaz e significativa, em especial, que seja contextualizada a realidade do campo, valorizando e aproximando os saberes desses sujeitos, ao modo de vida, culturas, no ambiente escolar, considerando as especificidades.

Desta maneira, a justicativa deste trabalho surge no intuito de querer conhecer qual a visão que se tem sobre educação do campo na ótica dos próprios sujeitos deste contexto, que ao narrarem suas vivências nos trouxe boas reflexões. O objetivo deste estudo, então, é compreender as perceções dos sijeitos oruindos do campo sobre o que entendem por educação do campo, a partir de seus processos de escolarização.

Percebe-se que as escolas do campo, em sua maioria, apresentam ações que levam a aproximar a educação do campo, porém, é preciso conhecer de maneira mais aprofundada como este trabalho é desenvolvido, afim de valorizar o contexto real da escola.

METODOLOGIA

A elaboração desta escrita está pautada na pesquisa qualitativa, se debruçando em leituras bibliográficas, relacionada a dados coletados através da realização de entrevistas semiestruturadas, com sujeitos oriundos do campo, do município de Serrinha- BA, território do sisal, acerca do seu processo de escolarização neste contexto em específico.

Foram entrevistados 10 pessoas com a faixa etária entre 17 a 32 anos, dos quais 2 foram homens e 8 mulheres, com os seguintes níveis de escolaridade: 5 concluintes do Ensino médio, 4 graduandos em Geografia, Pedagogia e Direito e uma graduada em Matemática. Utilizou-se com pré requisito, o fato de todos em alguma fase da escolarização ser cursada em escola rural e posteriormente Urbana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação do Campo é uma área que permanece em emergência de maiores discussões no cenário nacional, principalmente quando a mesma se remete ao processo de ensino/aprendizagem, pois, “ a educação do campo reafirma e revigora uma concepção de educação de perspectiva emancipatória, vinculada a um projeto histórico, as lutas e a construção a longo prazo”. (CALDART, 2012, p.262).

Cadernos Macambira
*V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página **83** de **125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Para a coleta de dados o questionário abordou sobre a concepção de Educação do Campo, numa perspectiva que parte da vivência dos sujeitos em seu processo de escolarização que se deu em espaços rurais quanto urbanos. A figura 1 abaixo mostra que a grande maioria dos entrevistados com um representativo de 70% entendem que a Educação do Campo deve ser aquela contextualizada a realidade deste espaço, enquanto que 30% afirmam que Educação do Campo é somente aquela que está localizada na Zona Rural.



FIGURA1: Conceito de Educação do Campo. Fonte: Lima, 2018.

Vale salientar que, as entrevistas mostraram que o entendimento a respeito de uma educação do campo contextualizada se deu por parte dos entrevistados que já ingressaram no ensino superior, e por assim entedemos que esse resultado se deu por conta de um aprofundamento maior a cerca da temática em que estes se debruçaram em leituras.

Sobre o curriculo escolar, a maioria dos entrevistados relataram que este não era contextualizado a realidade a qual viviam, somando em 8, enquanto 2, afirmam terem estudado em escolas em que o conteúdos estava relacioandos ao contexto, conforme podemos ver na figura 2, abaixo. Nesta perspectiva, devemos entender a produção do currículo ligada a produdação da vida " pelo conjunto de experiências, de vivências que o ser humano tem com o campo. É o processo em que ele se constitui sujeito cultural". (ARROYO, 2004, p.74.).

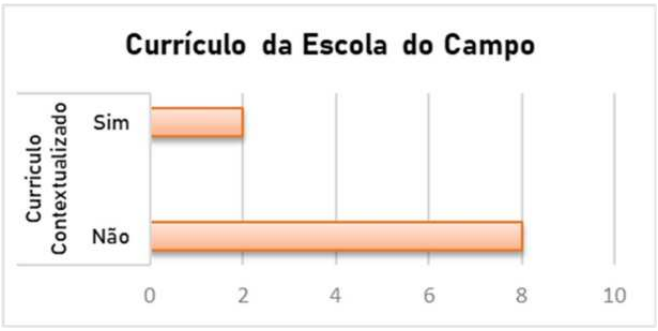


FIGURA 2: Abordagem do Curriculo trabalhado na Escola do Campo. Fonte: Lima, 2018.

Levando em consideração que todos os entrevistados já tiveram o seu processo de escolarização em escolas rurais e urbanas, foi interessante verificar que muitos deles não perceberam uma diferença real entre os curriculos, em que o material didático, o PPP e até mesmo a metodologia do professor em nada se diferenciavam, o que em muitos momentos nos fez questionar se realmente existiu uma formação pautada na Educação campo para esses sujeitos ou uma formação homogênia, uniformizada de um curriculo imposto e muito além da realidade destes?

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***84*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Um dos entrevistados nos trouxe uma fala interessante, ao dizer da sua experiencia em escolas localizadas na zona urbana, e da existência de trabalhaos voltaados a esse tipo de educação, ao afirmar que " sim, pelo fato de eu estar estudando em um curso no qual esse tema é muito pautado, fazendo nos conscietizarmos sobre o campo e suas riquezas, não restringindo o ambiente campestre como um local sem oportunidades e qualidade de vida"(Entrevistado A, 2018).

Nessa perspectiva, para finalizarmos as entrevistas, questionamos se hoje nas escolas das suas respectivas comunidades rurais ou houve um avanço para a execução de ações dentro da escola que se aproximasse de fato de Educação do Campo. Dessa forma, observamos na figura 3, que somente 3 disseram haver a presença de projetos nesse viés, a exemplo o CAT – Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do Campo, enquanto 7 relataram não conhecer nenhum projeto/ação nesse sentido.

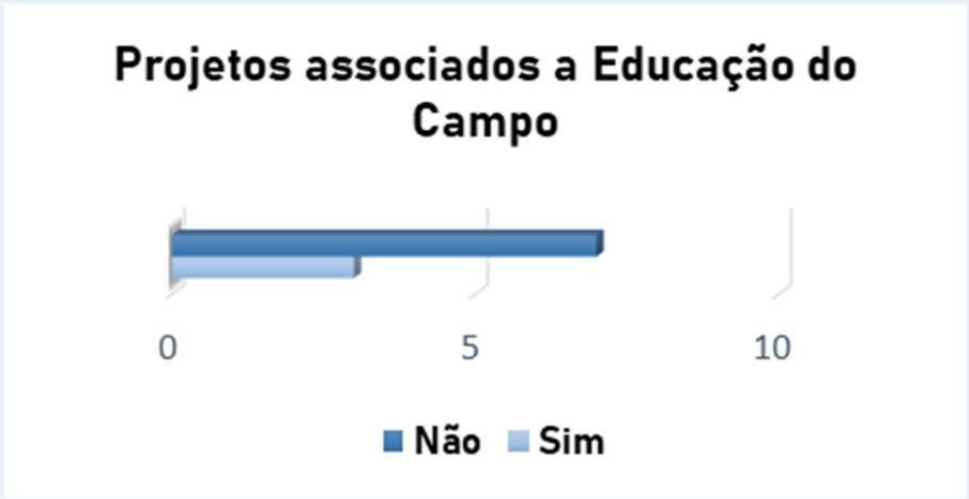


FIGURA 3: Projetos associado a educação do campo. Fonte: Lima, 2018.

É importante dizer que, a afirmativa de haver o projeto do CAT em execução na escola, foi dita por uma professora, que discorre o seguinte: " a escola daqui, já trabalha com uma metodologia contextualizada, participa do projeto CAT e possui livros didáticos voltados a realidade do campo que são diferentes dos da sede" (Entrevistada B, 2018).

CONCLUSÕES

Diante das reflexões aqui estabelecidas e pela fala dos entrevistados, podemos perceber que a Educação do Campo, é aquela que de fato esteja contextualizada a realidade do campo, sendo um projeto de educação que envolva o modo de vida, os saberes, conhecimentos dos sujeitos deste espaço, mas que ainda acontece de forma superficial e rasa, ou seja, existem poucas ações que se aproximam desse tipo de educação. A grande maioria dos Curriculos das escolas do campo, apresentam descontextualizadas com a realidade local, o que distancia mais ainda de discussões com os alunos sobre a importancia e valorização do campo, sendo preciso a reformulação do currículo escolar, que supere a fragmentação, sendo este, construído de maneira horizontal, com a participação dos sujeitos do campo . É preciso o fortalecimento das discussões com desenvolvimento de Políticas Públicas pelo governo, que contribua para ampliação e o desenvolvimento de uma Educação do Campo mais concreta, significativa e de todos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Por uma educação do Campo. Petrópolis-RJ, Vozes, 2004.

CALDART, R.S. Educação do Campo. In: **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo, Expressão Popular, 2012.